Carlos Feijó da Costa Ribeiro
Sacerdote da Medicina

Parsifal Barroso

Faltaria a verdade se não vos dissesse, ilustrados consócios e seleto auditório, se não vos revelasse que desejei ardentemente ser intérprete dos sentimentos do Instituto do Ceará, no solene instante em que fraternizamos na identidade do mesmo sentimento de júbilo, quando comemoramos numa efusão d'alma o primeiro centenário de nascimento do nosso saudoso e inesquecível CARLOS FEIJÓ DA COSTA RIBEIRO.

As origens afetivas desse meu vero desejo remontam ao fato de haver sido nosso homenageado de agora meu professor de Física no Liceu do Ceará em 1929 e sucessor neste Instituto do meu santo padrinho João Nogueira.

Vale a pena ressaltar que, ao tomar posse de sua cadeira em 17 de março de 1948, e ser saudado pelo nosso imortal consócio Prof. Dolor Barreira, e feita a louvação de todas as atividades desenvolvidas por CARLOS RIBEIRO, de quem fora aluno de Física no Ginásio São José, não mencionando o exercício de suas funções de professor dessa mesma difícil disciplina científica no Liceu do Ceará, em 1929, quando tive a grata e proveitosa oportunidade de ser seu aluno.

Asseguro-vos que foi ele um excelente mestre daquela matéria.

Cabe-me acentuar que desde esse tempo nosso homenageado de hoje logo demonstrou suas tendências beletristas, aliás, herdadas

do seu grande pai José Carlos Ribeiro, datando daí suas primícias literárias na revista *A Quinzena,* que então dirigiu com devotamento.

Aí vamos encontrar seus primeiros contos, do melhor sabor realista, como "Bem-ti-vi", "Felicidade" e "Encruzilhada".

Herdou nosso inesquecível homenageado CARLOS RIBEIRO essa dualidade literária do seu admirável pai, que pertenceu à nossa Padaria Espiritual com o cognome de Bruno Jaci, tendo se notabilizado como tradutor da poesia "O Sino", que logrou ser prefaciado pelo imortal Clovis Beviláqua.

No formoso discurso de saudação do Mestre Dolor Barreira, nosso homenageado foi louvado como professor didata, médico proficiente, homem de letras, remontando essa herança vocacional ao tempo em que, além de exercer as funções de Secretário do Ginásio São José, ainda chegou a pertencer por algum tempo à "Medicina Literária" por onde se comprova que não fazem mal às Musas — os doutores.

Não há negar, realmente, que nosso saudoso CARLOS RIBEIRO fez das "Ciências objeto de suas melhores lucubrações, e do seu persistente trabalho", como bem o disse nosso insubstituível mestre Dolor Barreira, quando o saudou em sua cerimônia de posse.

São da autoria do nosso sempre lembrado CARLOS RIBEIRO, nessa fase inicial de suas produções, seus trabalhos sobre o "Cometa de Halley" as "Águas Potáveis no Ceará", a "Vacina Calmette" e a "Peste Bubônica no Ceará", entre outros de subido valor.

Sempre se mostrou muito zeloso no exercício das nobres funções que lhe eram cometidas, guardando e opulentando seu tesouro paterno, e em sua mesa doméstica pode-se afirmar que sempre brilhou e esplendeu o saleiro do seu pai, aplicando-se-lhe à justa essa imagem que nos vem dos tempos da antiga Roma.

Passarei agora a me referir ao discurso de posse de CARLOS RIBEIRO que está publicado às páginas que vão de 355 a 366 da Revista do Instituto do Ceará, volume 62, de 1948.

Iniciou sua memorável oração com um verdadeiro intróito, em que sua alma profundamente religiosa se expande numa admirável ação de graças a Deus, assim se expressando inicialmente: "Graças vos sejam dadas, SENHOR!"

Julgo ser CARLOS RIBEIRO um dos que já ingressaram neste venerando sodalício meio carregado de verões, como ele muito bem o disse: Ouçamo-lo: "De verões, sim, porque no Ceará não se podem contar primaveras; e se fôssemos contar os invernos, os algarismos ficariam docemente aquém da verdade".

E logo confessa que "órfão e pobre, e aos 11 anos de idade sonhei ser médico, e aos 22 já o era. Sonhei depois com um lar e Ele me deu a melhor das esposas. Há cerca de 42 anos numa festa campestre nos arredores de Fortaleza, eu disse com profunda sinceridade: Aprazível vivenda esta; gostaria de morar num cantinho assim.

Pois bem, há 22 anos moramos ambos, aquela moça e eu, naquele mesmo cantinho."

Cuido não conter em mim uma espontânea homenagem a essa paradigma esposa, minha sempre lembrada e amiga Dona Mariinha, anjo tutelar do abençoado consócio e de sua família.

A respeito de sua vocação de viajante assim se pronuncia: "Sempre parco de recursos materiais, tive o sonho aparentemente louco de conhecer o mundo, de viajar por terras estranhas e Deus nos tem permitido mais do que me permitiam minhas esperanças."

Finaliza CARLOS RIBEIRO seu comovente intróito, com a renovação do seu ato inicial de gratidão a Deus-Pai, ainda formula o seu sentimento com as seguintes palavras; "Graças vos sejam dadas, Senhor!".

Como a sua cadeira nesse Instituto é a honrosa e nobre cátedra em que pontificou o imortal Barão de Studart, assim se refere ao nume tutelar dessa veneranda casa, exaltando sua memória imperecível com as seguintes palavras que, em grande parte espelham a trajetória do ilustrado recipiendário, assim se expressando; "Do Barão de Studart, que muito me honrou com sua amizade pessoal e muito me encorajou em vários passos da vida desde quando fui para o Acre, aos 25 anos e depois na direção do *Ceará México,* até na fundação, em Fortaleza, do Gabinete de Raio X da nossa benemérita Santa Casa de Misericórdia, o que proclamo agradecido, "conforme está em nossa Revista de 1949, às páginas 358."

Mas logo se volta ao estudo do seu antecessor, descrevendo-o e usando as seguintes palavras: "Os traços dominantes do caráter de

João Nogueira eram bondade e desprendimento. Tinha um efeiçoado em cada conhecido, e como Paul Harris, não tinha um amigo de sobra e ainda lhe sobrava muito coração para amar a quantos não conhecia."

Passa a descrever a figura de João Nogueira, de modo perfeito, pincelando-o dessa forma: "Os que viam aquele homenzinho pequeno, magro, curvo, um descuidado bigode a lhe cair sobre os lábios, olhar suavemente espantado, uma gravata mal posta e um velho paletó pendurado nos ombros, não poderia fazer idéia da grande alma que ali se ocultava, como que tímida a querer fugir da curiosidade dos homens."

E após essa perfeita descrição da pessoa esquiva de João Nogueira, nosso saudoso CARLOS RIBEIRO logo acrescenta uma citação que bem se ajusta a esse retrato externo, completando-o: Foi buscá-la em Lacordaire: "Ce n'est le génie ni l'amour qui mesurent l'élévation de votre âme. C'est la bonté".

Como o engenheiro João Felipe se recusasse a aceitar a tarefa do assentamento da Estátua de D. Pedro II na Praça da Sé, João Nogueira aceitou prazerosamente o encargo, impondo apenas uma condição: "não receberia pagamento algum por seus trabalhos profissionais, fiel ao que ele escreveu em sua miscelânea: raramente realizei trabalho algum com tanto amor e satisfação quanto o do levantamento desta estátua. Fiquei pago com a melhor das moedas, que é o prazer íntimo e duradouro de haver prestado um serviço, pequenino embora, à lembrança desse justo, a quem meu Pai desde os meus mais verdes anos me ensinou a venerar."

CARLOS RIBEIRO, por um dever de estrita justiça, ainda alude aos seguintes fatos: "Certa vez assinou com outros funcionários da então Estrada de Ferro de Baturité um memorial justificando um pedido de aumento de salários. Quando esse aumento foi somente para o Diretor e os Chefes de Divisão, entre os quais estava João Nogueira, que se recusou terminantemente a recebê-lo, enquanto todos os demais funcionários não tivessem também a sua melhoria."

Por força desses dois fatos nosso homenageado considerou-o um amigo da Justiça e um apaixonado da tradição, de que era um guardião intimorato.

Seu ilustrado antecessor ainda é considerado um profundo co-

nhecedor dos segredos da Mecânica, grande estudioso da cinemática e de seus difíceis problemas, tendo realizado um bom número de pequenos inventos, aos quais ele mesmo não parecia ligar muita importância.

Permito-me ainda citar a perfeita e justa definição deste Instituto, com que finaliza sua notável oração de posse: "Uma Escola onde se estuda o Ceará", e na qual chegou a ser Mestre insigne, Cientista da mais alta valia e Egrégio Professor de Física e Microbiologia no magistério cearense.

Fiel a um fadário de sua época, CARLOS RIBEIRO trabalhou no Acre de 1910 a 1913, tendo sido nomeado Diretor Interino do Departamento do Alto Purus, depois efetivado nessas árduas funções, em 20 de janeiro de 1911, e após um ano e quatro meses de serviços solicitou sua demissão voltando ao nosso desafiante Ceará a 15 de abril de 1913.

Vale ressaltar também que esse grande homem exerceu o cargo gratuitamente de Subprefeito do Alto Purus.

Aqui chegando foi nomeado Ajudante Histo-Patologista de Veterinária do Serviço Industrial, em Fortaleza, passando a exercer as funções de Chefe do Laboratório do Serviço de Saneamento Rural, no Departamento Nacional de Saúde Pública, tendo sido Inspetor e Diretor Geral de Higiene do Ceará de 1915 a 1920, onde se houve com rara proficiência, conforme passarei a demonstrar, apreciando ao de leve a sua atuação através dos seus quatro Relatórios de higienista que era, e muito serviu ao Ceará, nesses difíceis e desafiantes cinco anos de luta administrativa.

Logo no seu primeiro Relatório apresentado ao meu saudoso e inesquecível Pai Hermino Barroso, CARLOS RIBEIRO mostra como lhe foi possível fazer funcionar a unidade administrativa a seu cargo, em plena seca e em meio às maiores dificuldades que soube enfrentar à última das necessidades surgidas.

No seu Relatório apresentado ao Secretário Aurélio de Lavor, CARLOS RIBEIRO já enumera suas atividades administrativas citando a criação do Serviço de Plantão das Farmácias, não obstante a carência de meios regulamentares, bem como a implantação da Campanha em prol da vacinação antivariólica, que há 15 anos vinha sendo levada a efeito pelo benemérito Rodolfo Teófilo.

No terceiro Relatório dirigido ao Secretário Dr. José Sabóia de Albuquerque justificou a imperiosa necessidade da instalação de um Hospital de Isolamento e inicia a difusão das noções de Puericultura e Higiene.

No seu quarto e último Relatório endereçado ao Secretário Desembargador Moreira da Rocha, se refere e enumera os serviços profiláticos que instalou para combater as doenças infecciosas, notadamente a variola, a tuberculose, a lepra e as moléstias intestinais com ênfase em relação às verminoses.

Menciona ainda, e com que júbilo faço essa declaração, de haver sido inaugurado o Hospital de Isolamento na atual Jacarecanga, e cujo primeiro Diretor foi meu inesquecível compadre e primo afim, além de muito amigo, o Dr. Eliézer Studart da Fonseca, que dirigiu assim o primeiro e modesto estabelecimento Hospitalar em nosso Estado.

Conseguiu do Instituto Oswaldo Cruz a primeira remessa de sôro antidisentérico, tendo ainda instalado o Serviço da "Gota de Leite" e iniciado o serviço de divulgação dos Conselhos ao povo, numa oportuna tentativa de iniciar um curso de higiene prática, ao alcance de todos.

Fez também funcionar um serviço de combate ao Tracoma e da Fiscalização do exercício da Medicina, da Farmácia do Obstetra, em meio às maiores dificuldades que encontrou e levou de vencida.

Refere-se aos sonhos que o embalavam quando aceitou as funções de ser Inspetor de Higiene e finaliza propugnando pela necessidade imperiosa da unificação dos Serviços de Higiene em Fortaleza.

Desejo enfatizar sua sinceridade quando teve a coragem de declarar no seu Relatório de 1916 o seguinte: "O que há de mister fazer em matéria de higiene oficial, não há exagero em dizer que tudo ainda está por fazer entre nós, e eu poderia resumir em quatro letras este capítulo: AGIR sem descontinuidade.

Quando me defronto com as múltiplas atividades exercidas no Ceará pelo nosso homenageado de agora, não vacilo em afirmar-vos que merecem ser destacadas em grande relevo. suas iniciativas em caráter pioneiro, como a da fundação do Instituto Pasteur e primeiro fisioterapeuta do nosso Estado e de instalador do Serviço de Raio X, na Santa Casa de Misericórdia de Fortaleza.

Dou o testemunho de que em seu Laboratório de Análises Clínicas, que funcionava no andar térreo de sua residência em um sobrado na rua Barão do Rio Branco, fez instalar o primeiro Serviço de Fisioterapia que funcionou em Fortaleza, e aonde fui por vezes várias levando meu caro sobrinho Raimundo Ivan Barroso de Oliveira, para tomar aplicações de Raios Violeta e de Diatermia, pois fora alvo de uma insidiosa paralisia infantil quando criança e muito aproveitou com essa fisioterapia.

São imagens que me acompanham ao longo de minha vida, e as conservo na memória afetiva como uma recordação inefável.

Ao celebrar o Instituto do Ceará em sessão solene o centenário de seu auspicioso nascimento, como intérprete dos nossos sentimentos de homenagem e saudade, somente posso finalizar essa desambiciosa louvação, repetindo os versos do Poeta da Raça, nosso imortal Camões, tomando-lhe de empréstimo seus versos imorredouros:

"Ditoso quem se partir
Que depois de a ti subir
Para ti, terra excelente
Lá descanse eternamente!
Tão justo e tão penitente."